

## [Gal/Cast] NÓS-Unidade Popular rejeita a reforma regressiva do ‘Plano Prepara’

NOS-UP :: 31/08/2012

NÓS-Unidade Popular rechaza la reforma regresiva del “Plano Prepara” y propone unidad y lucha en las calles contra las agresiones del gobierno español

### Galego

As sucessivas medidas legais que o governo espanhol do PP vem aprovando desde que se estreou na atual legislatura, há menos de um ano, confirmam a dura ofensiva que NÓS-UP e outros setores anunciamos já antes da vitória eleitoral brindada polas políticas do PSOE aos seus parceiros do PP.

As restrições nas ajudas de 400 euros durante seis meses para as pessoas desempregadas (Plano Prepara), aprovada no passado dia 25 de agosto, vêm impor novos e injustos obstáculos para poder aceder a essa compensação. As pessoas desempregadas não poderão viver com familiares para compensar a escassíssima ajuda que vinham percebendo e terão que demonstrar que procuraram emprego durante 30 dias antes de acederem à compensação.

Uma vez mais, o governo espanhol olha para as trabalhadoras e trabalhadores sem emprego como sendo suspeitos de fraude pela sua condição de desempregadas, falando eufemisticamente de “incentivação da procura de emprego”, como se o problema fosse a falta de interesse por parte das pessoas condenadas ao desemprego. Todo com tal de nome afrontar o fracasso total das suas próprias políticas, como antes as do PSOE, única explicação para o elevadíssimo índice de desemprego existente no Estado espanhol, o maior da União Europeia.

Em simultâneo, novas medidas antipopulares permitirão o desalojo de vivendas de aluguer de maneira “express”, favorecendo mais uma vez quem mais tem, o proprietário, frente a quem passa mais dificuldades económicas, e que se somam às que limitam os direitos no acesso à saúde da população imigrante e, em geral, dos setores mais precarizados e empobrecidos pela atual crise.

Ao mesmo tempo, anunciam-nos novas ajudas públicas milionárias aos bancos para socializar as suas perdas e saneá-los para assim poderem continuar a fazer negócio a conta do povo.

Se a isso acrescentarmos as sucessivas reformas laborais, supressões de direitos laborais e as reformas da legislação penal para favorecer a repressão contra mobilizações, inclusive a anunciada reforma da lei do aborto conforme as normas marcadas pelo Vaticano, completaremos um quadro de obscuro regresso ao capitalismo mais salvagem como resposta dos poderosos à crise terminal do sistema.

Frente a estas medidas e a outras que sem dúvida vêm vir, NÓS-Unidade Popular reitera o

seu rejeitamento e o compromisso inequívoco para favorecer respostas unitárias e amplas por parte do povo trabalhador galego nas ruas, única garantia de vitória para a causa do nosso povo frente à ofensiva reacionária do capitalismo espanhol.

A convocatória imediata de umha greve geral de 48 horas é um primeiro passo imprescindível para afirmar sem ambigüidades a disponibilidade popular à luta polos direitos da maioria contra os privilégios de uns poucos.

Galiza, 28 de agosto de 2012  
Direçom Nacional de NÓS-Unidade Popular

## **Castellano**

Las sucesivas medidas legales que el gobierno español del PP viene aprobando desde que se estrenó en la actual legislatura, hace menos de una año, confirman la dura ofensiva que NÓS-UP y otros sectores anunciamos ya antes de la victoria electoral brindada por las políticas del PSOE y sus compañeros del PP.

Las restricciones en las ayudas de 400 euros durante seis meses para las personas desempleadas (Plano Prepara), aprobada en el pasado día 25 de agosto, vienen a imponer nuevos e injustos obstáculos para poder acceder a esa compensación. Las personas desempleadas no podrán vivir con familiares para compensar la escasísima ayuda que venían percibiendo y tendrán que demostrar que buscan empleo durante 30 días antes de acceder a la compensación.

Una vez más, el gobierno español mira para las trabajadoras y trabajadores sin empleo como sospechosos de fraude por su condición de desempleadas, hablando eufemísticamente de “incentivos en la búsqueda de empleo”, como si el problema fuese la falta de interés por parte de las personas condenadas al desempleo. Todo con tal de afrontar el fracaso total de sus propias políticas, como antes las del PSOE, única explicación para el elevadísimo índice de desempleo existente en el Estado español, el mayor de la Unión Europea.

En simultáneo, nuevas medidas antipopulares permitirán el desalojo de viviendas de alquiler de manera “express”, favoreciendo una vez más a quien más tiene, al propietario, frente a quien pasa más dificultades económicas, y que se suman a las que limitan los derechos en el acceso a la salud de la población inmigrante y, en general, de sus sectores más precarizados, y empobrecidos por la actual crisis.

Al mismo tiempo, nos anuncian nuevas ayudas públicas millonarias a los bancos para socializar sus pérdidas y sanearlo para así poder continuar a hacer negocio a cuenta del pueblo.

Si a eso le sumamos las sucesivas reformas laborales, supresiones de derechos laborales y las reformas de la legislación penal para favorecer la represión contra las movilizaciones, inclusiva la anunciada reforma de la ley del aborto conforme a las normas marcadas por el Vaticano, completaremos un cuadro oscuro de regreso al capitalismo más salvaje como respuesta de los poderosos a la crisis terminal del sistema.

Frente a estas medidas y a otras que sin duda vendrán, NÓS-Unidade Popular reitera su rechazo y el compromiso inequívoco para favorecer respuestas unitarias y amplias por parte del pueblo trabajador galego en las calles, única garantía de victoria para la causa de nuestro pueblo frente a la ofensiva reaccionaria del capitalismo español.

La convocatoria inmediata de una huelga general de 48 horas es un primer paso imprescindible para afirmar sin ambigüedades la disponibilidad popular a la lucha por los derechos de la mayoría contra los privilegios de unos pocos.

Galiza, 28 de agosto de 2012  
Dirección Nacional de NÓS-Unidade Popular

---

<https://galiza.lahaine.org/gal-cast-nos-unidade-popular-rejeita-a-r>